



NILTON SOUZA



Vista aérea da floresta da Veracel

A Floresta e o Papel

A série especial “O Papel na Floresta, onde tudo começa...”, desenvolvida pela revista O Papel em parceria com o IPEF, teve dez capítulos, que se encerram nesta edição com um apanhado geral dos temas abordados

A série de artigos “O Papel na Floresta, onde tudo começa...”, nos últimos dez meses, esteve sob a responsabilidade do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), tendo sido desenvolvida pelos autores integrantes de nosso quadro técnico de profissionais ligados aos Programas Cooperativos do Instituto.

Como já ressaltamos anteriormente, dentro dos objetivos do IPEF, em sua constante busca por mecanismos para incre-

mentar e aperfeiçoar a integração universidade-empresa, os programas cooperativos ocupam um lugar de destaque. Isso porque, sem dúvida alguma, é uma das melhores alternativas para otimizar o envolvimento de recursos humanos, materiais e financeiros.

No total, são 11 programas a cobrir praticamente todo o ciclo de implantação, condução e aproveitamento das florestas plantadas, ciclo esse associado à manutenção de florestas nativas e à recuperação de áreas degradadas.

Por Luiz Ernesto George Barrichelo, diretor executivo do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF).
E-mail: ipefnoticias@ipef.br.



Um ponto importante desse trabalho está na divulgação dos resultados não só para as empresas envolvidas nos programas, mas também para a sociedade em geral.

O primeiro artigo da série procurou abordar a escolha do genótipo relacionado ao clima, pragas, doenças e destinação da floresta. Certamente trata-se de uma das providências básicas, sem a qual muitos empreendimentos acabam fadados ao fracasso. O autor, Israel Gomes Vieira, é o coordenador do Setor de Sementes e Mudas do Instituto.

Como a produtividade da floresta, sua sustentabilidade e diversificação de usos dependem, basicamente, da constante busca por novos materiais genéticos, o segundo artigo da série destacou a importância da conservação da base genética dos principais gêneros em uso. A matéria foi preparada por Aline Cristina Miranda, coordenadora técnica do Programa Cooperativo sobre Melhoramento Florestal (PCMF).

Pelo fato de a realidade atual das florestas de eucalipto estar apoiada na clonagem, o terceiro capítulo da série procurou fazer uma análise crítica do melhoramento clássico e da Biotecnologia. O autor, Paulo Henrique Müller Silva, assistente técnico do Instituto, destacou a importância de se utilizarem ambas as alternativas, visando garantir a posição de destaque da silvicultura brasileira no contexto do agronegócio.

Associado a esse último assunto, o artigo seguinte destacou as diferentes alternativas para a produção de mudas com suas vantagens e desvantagens. O autor, Israel Gomes da Silva, ressalta que “a decisão sobre a utilização de mudas clonais ou seminais é feita em função do genótipo de interesse ou do objetivo da floresta a ser plantada”.

Na esteira dessa comparação, o próximo artigo da série abordou a certificação florestal e sua importância para o mercado de produtos florestais. Kaliana Moro Tanganelli, coordenadora técnica do Programa Cooperativo sobre Certificação Florestal (PCCF), ressalta que o consumidor final tem “a garantia de que o produto final certificado é fruto do trabalho sério do empreendimento florestal, que adota boas práticas em seu manejo, incluindo a conservação dos recursos naturais e o respeito às comunidades”.

Na sequência de artigos na área silvicultural, o sexto capítulo, de autoria de José Carlos Arthur Junior, coordenador técnico do Programa Cooperativo sobre Silvicultura e Manejo (PTSM), abordou os avanços tecnológicos e os reflexos na produtivida-

de da floresta. Essa área, de extrema importância, visa otimizar os ganhos obtidos nos trabalhos de melhoramento florestal.

O controle de pragas e doenças tem fundamental importância para a segurança e a continuidade da atividade florestal. Um ponto sempre em discussão é o uso de produtos químicos e seu registro nos órgãos competentes, bem como suas substituições por inimigos naturais. O sétimo capítulo, de autoria de Luis Renato Junqueira, coordenador do Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal (PROTEF), discute o aumento da incidência de pragas e doenças florestais *versus* as dificuldades para registro de produtos químicos para combatê-las.

No oitavo capítulo, Carolina Bozetti Rodrigues e Arthur Vrech, da equipe do Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas (PROMAB), apresentaram o monitoramento hidrológico em florestas plantadas, que deve ser entendido como parte integrante do próprio manejo florestal, e não como algo complementar na preocupação do impacto da atividade de florestas plantadas.

A moderna silvicultura não pode mais se apoiar em simples observações de causa e efeito; é fundamental entender como os processos fisiológicos que ocorrem em diferentes escalas de espaço (das células do vegetal até a paisagem) e tempo (de segundo a anos) são afetados e como se dá sua interação com o ambiente.

O nono capítulo da série, assinado por Otávio C. Campoe, coordenador técnico do Programa Cooperativo sobre Tolerância de Eucaliptos Clonais aos Estresses Hídrico, Térmico e Biótico (TECHS), relata em detalhes a abrangência desse programa, que envolve 26 empresas florestais, dez universidades e institutos de pesquisas, além de uma rede de experimentos em 36 locais no Brasil e no Uruguai entre as latitudes 0 e 33°S.

Finalmente, o décimo capítulo da série destacou o potencial da modelagem e do geoprocessamento na silvicultura, de autoria de Clayton Acarde Alvares, da equipe técnica do IPEF e da FPC (Forest Productivity Cooperative, North Carolina State University). A modernização da atividade florestal não pode prescindir da silvicultura de precisão, que, por sua vez, pressupõe o uso das tecnologias da informação (GNSS, geoprocessamento, banco de dados em sistemas GIS e sensoriamento remoto).

Detalhes de todos os enfoques apresentados e dos programas cooperativos podem ser aprofundados através do portal do IPEF: www.ipef.br. ■